Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Cardoso, Maria de Fátima Marques

Solarização em viveiros de cebola

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2178

Metadados

Data de Publicação 1995

Resumo O presente trabalho insere-se num estudo da solarização do solo em viveiros de cebola a decorrer na Escola Superior Agrária de Castelo Branco. Fez-se um breve estudo sobre a cultura da cebola, bem como dos meios de luta a empregar no controlo das infestantes, seguindo-se depois o estudo do efeito da solarização em viveiros de cebola. O ensaio foi delineado com 3 modalidades (Ml, M2 e M3), com 4 repetições cada. A Ml, solarizada em meados de Julho, a M2, solarizada em meados de Agosto e a M3, n...

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-28T06:37:05Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

SOLARIZAÇÃO EM VIVEIROS DE CEBOLA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria de Fátima Marques Cardoso

CASTELO BRANCO

1995

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 1

1 - A CULTURA DA CEBOLA 2

1.1- SEMENTEIRA EM VIVEIRO 3

1.2 - TRANSPLANTAÇÃO E COLHEITA 4

2 - AS INFESTANTES NA CULTURA DA CEBOLA 6

2.1 - O CONCEITO DE INFESTANTE 6

2.2 - A PROBLEMÁTICA DAS INFESTANTES EM VIVEIROS DE CEBOLA 6

2.3 - MEIOS DE LUTA CONTRA INFESTANTES 7

2.3 1 - SACHAS E MONDAS 7

2.3.2 - HERBICIDAS 8

3 - SOLARIZAÇÃO DO SOLO 16

3.1 - A SOLARIZAÇÃO E A CULTURA DA CEBOLA 18

3.2 - LUTA CONTRA AS INFESTANTES PELA SOLARIZAÇÃO DO SOLO 19

3.2.1 - SUSCEPTIBILIDADE DAS INFESTANTES ANUAIS DE INVERNO À SOLARIZAÇÃO DO SOLO 19

3.2.2 - SUSCEPTIBILIDADE DAS INFESTANTES ANUAIS DE VERÃO À SOLARIZAÇÃO DO SOLO 20

3.2.3 - SUSCEPTIBILIDADE DAS INFESTANTES VIVAZES À SOLARIZAÇÃO DO SOLO 22

3.2.4 - FACTORES QUE AUMENTAM O CONTROLO DE INFESTANTES 24

3.2.5 - VANTAGENS E DESVANTAGENS DA SOLARIZAÇÃO 25

4 - ESTUDO DO EFEITO DA SOLARIZAÇÃO 27

4.1 - MATERIAL E MÉTODOS 28

4.2 - RESULTADOS 34

4.2.1- TEMPERATURAS DO SOLO 34

4.2.2 - PRODUÇÃO DA CULTURA 38

4.2.3 - ESPÉCIES EMERGIDAS DURANTE O PERÍODO DA SOLARIZAÇÃO. 40
4.2.4 - ESPÉCIES EMERGIDAS APÓS A SOLARIZAÇÃO ATÉ À SEMENTEIRA DA CULTURA (28/9 A 19/11/93). 44
4.2.5 - ESPÉCIES EMERGIDAS DURANTE O PERÍODO DA CULTURA 49

4.3 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 54

5 - CONCLUSÕES 57

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 59

ANEXOS 64

RESUMO

O presente trabalho insere-se num estudo da solarização do solo em viveiros de cebola a decorrer na Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

Fez-se um breve estudo sobre a cultura da cebola, bem como dos meios de luta a empregar no controlo das infestantes, seguindo-se depois o estudo do efeito da solarização em viveiros de cebola.

O ensaio foi delineado com 3 modalidades (Ml, M2 e M3), com 4 repetições cada. A Ml, solarizada em meados de Julho, a M2, solarizada em meados de Agosto e a M3, não-solarizada (testemunha). As parcelas solarizadas foram cobertas com polietileno transparente de 0,030 mm de espessura, durante 6 semanas. A sementeira da cebola foi efectuada em túneis.

Na modalidade 1, o número de plantas infestantes emergidas foi baixo, apenas as espécies *Juncus bufonius* e *Trifolim spp.* se encontravam com maior frequência na maioria das repetições, obtendo-se assim um desenvolvimento normal das plantas de cebola. Na modalidade 2, a solarização do solo não mostrou qualquer efeito positivo, visto os resultados apresentarem poucas diferenças em relação à modalidade 3 (testemunha), o número de plantas emergidas, principalmente nas espécies *Calendula arvensis, Capsella rubella, Chrysantemuum segetum, Juncus bufonius, Lolium multiflorum, Poa annua, Silene gallica e Spergularia purpurea* foi elevado, o que deu origem a uma concorrência destas plantas com as plantas da cebola, que acabaram por não se desenvolver.